

Editorial

Em todos os tempos, as diversas organizações sociais desenvolveram atividades práticas de toda ordem – econômica, religiosa, política, artística etc. – que ocasionaram processos de criação, reinvenção e sistematização de ideias e reflexões humanas sobre situações vividas ou imaginadas, cujos propósitos relacionam-se à sobrevivência no planeta. Em meios a esses movimentos de ação, reflexão, criação ou invenção, as culturas matemáticas se constituíram em saberes que foram historicamente incorporados à dimensão escolar e aos sistemas de informações sociais.

No decorrer dos séculos, foram realizados diversos estudos e pesquisas que tiveram como foco central temáticas baseadas nas culturas matemáticas produzidas em diferentes setores sociais, com finalidades e valores que foram se incorporando a uma cultura educacional relacionada à matemática escolar e que, atualmente, vem sendo incorporada aos modelos de ensino de matemática e, conseqüentemente, aos modelos de formação oferecidos para o exercício da docência em matemática. Esses modelos estão presentes nos currículos, nos programas de ensino, nas atividades didáticas, nos livros adotados pelos professores da Educação Básica, dentre outros meios e instrumentos que são incorporados às práticas de formação e de docência nessa disciplina.

A esse respeito, este número da Revista de Matemática, Ensino e Cultura (REMATEC) apresenta como tema central as *Culturas matemáticas em múltiplos contextos sociais e escolares*, com o objetivo de oferecer aos leitores um pouco da produção acerca desse tema a partir das investigações empreendidas por alguns grupos de estudos e pesquisas do Brasil, no que se refere à Educação Matemática. Cada um dos artigos aqui oferecidos descreve um pouco do que os autores estão investigando e seus reflexos a partir do seu exercício de docência em matemática.

O primeiro artigo intitulado *Pedagogia Histórico-crítica e Educação Matemática: saber escolar e formas distintas de produção do conhecimento matemático*, seu autor apresenta considerações teóricas segundo os quais o saber escolar retrata parte das formas mais complexas de conhecimento atingido no atual estágio de desenvolvimento da história social humana. O autor defende que a relação entre o saber escolar e as formas distintas de manifestação do conhecimento em práticas sociais diversas é uma relação entre o mais complexo (o saber escolar) frente ao menos complexo (o saber resultante das práticas sociais em contextos sociais diversos).

O segundo artigo *Saber/Fazer Matemático na Caixa de Cacau sob a ótica das dimensões da Etnomatemática* apresenta resultados de uma pesquisa, cujo objetivo foi identificar o saber/fazer matemático na caixa de cacau a partir das dimensões da Etnomatemática, com vistas a considerá-lo como uma prática sociocultural que poderá subsidiar o trabalho do professor de matemática em contextos escolares na região cacaueira do Sul do estado da Bahia.

No terceiro artigo, intitulado *A história do movimento das feiras de matemática no estado da Bahia: algumas considerações*, sua autora expõe um relato histórico das feiras de matemática no citado estado, referente a um projeto de extensão desenvolvido pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Neste artigo, são abordados aspectos

concernentes à implantação, estruturação e execução dessas feiras, em um movimento de dez anos, que contou com efetiva participação de professores e alunos da Educação Básica.

O quarto artigo *Tecendo redes intelectivas na Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: relações entre currículo e avaliação externa (SPAECE)* objetiva refletir acerca do currículo de matemática da Educação Básica do estado do Ceará a partir da análise dos resultados do SPAECE na edição 2015. De acordo com as autoras, a perspectiva da pesquisa é que seja feita uma reflexão sobre o currículo de matemática, de maneira que se avalie a necessidade urgente de buscar uma supressão de um modelo de ensino que precariamente corresponde às exigências formativas, sem garantir que os estudantes construam com propriedade seus saberes.

No quinto artigo, denominado *A simbologia da Linguagem Universal na ótica de Leibniz: projetos sobre a característica universal*, suas autoras apresentam os resultados de uma pesquisa sobre um sistema de signos adequados à criação de uma linguagem universal denominada por Leibniz de *Característica Universal*. Neste sentido, procuram situar as ideias do filósofo em consonância com as discussões mantidas por estudiosos da época, apresentando seus argumentos para a defesa da criação dessa característica. Elas descrevem, ainda, alguns de seus projetos neste tema. Além disso, comentam a respeito dos resultados obtidos por Leibniz nesta busca, qual seja o Cálculo Infinitesimal e a Aritmética Binária. Em seguida, apresentam suas considerações e as referências, de modo a buscar articulações entre as esferas historiográfica, epistemológica e contextual histórica.

O sexto artigo intitulado *Dissertações em história e epistemologia da matemática: contribuições para a abordagem da geometria plana no ensino médio*, objetiva mostrar o conteúdo de Geometria Plana abordado em cada uma das dissertações classificadas como pesquisas relacionadas à *História e Epistemologia da Matemática*, realizadas em programas de pós-graduação do Brasil no período compreendido entre 1990 e 2010. Neste sentido, seu autor toma como referência para selecioná-las, as três tendências atuais das pesquisas em história da matemática, de acordo com a cartografia das pesquisas nesta área, realizada por Mendes (2010). Para identificar se uma dissertação aborda conteúdos do Ensino Médio, utiliza como parâmetro as áreas de conhecimentos do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

No sétimo artigo, *O desenvolvimento da álgebra e a escola italiana Renascentista*, seus autores revisitam os acontecimentos no tocante ao desenvolvimento da Álgebra, em particular, aquela que emergiu durante o renascimento italiano, em busca de melhor compreender o contexto do surgimento das resoluções de equações de terceiro e quarto grau. Neste, são retomadas várias informações contidas no *Artis Magnae*, de Girolamo Cardano, com a finalidade de relacionar esse período intelectualmente fértil a fatores históricos, sociais e culturais, sem esquecer de apontar a devida influência dos mercadores das repúblicas marítimas italianas, que serviram como fio condutor durante o estudo narrado no artigo.

O oitavo artigo intitulado *Uso da história da matemática: preparação, deslizos e reformulação de uma proposta sobre números inteiros* contém um relato sobre uma experiência didática, cuja proposta centrou-se na implementação e reflexões acerca de uma aula envolvendo números inteiros, sob uma abordagem pedagógica baseada na utilização de informações advindas da história da matemática, como estratégia de ensino. As autoras

mostram que a proposta inicial não cumpriu com seus objetivos, nem empregou essa abordagem pedagógica, o que as levou a novas reflexões, buscas por referenciais e embasamentos teóricos, culminando com a reformulação da proposta, agora considerando os requisitos e procedimentos para obter uma aula utilizando efetivamente a história da matemática.

No nono e último artigo, *A Formação de Professores para o Ensino Primário (1830-1980): um estudo comparativo Brasil e Portugal*, sua autora analisa aspectos relacionados ao processo histórico de formação dos professores primários no Brasil e em Portugal, entre 1830 e 1980, considerando a cultura escolar como uma cultura específica e que, analisá-la historicamente, envolve estudar como ocorreu a formação dos professores para o exercício do magistério na escola primária nesses dois países.

Desejamos, mais uma vez, que a REMATEC contribua com os leitores em geral, com os professores de Matemática e com os pesquisadores do campo da Educação Matemática, no sentido de tomar os artigos deste número temático como elementos favoráveis à abertura de debates sobre os temas aqui tratados.

Iran Abreu Mendes
Carlos Aldemir Farias da Silva